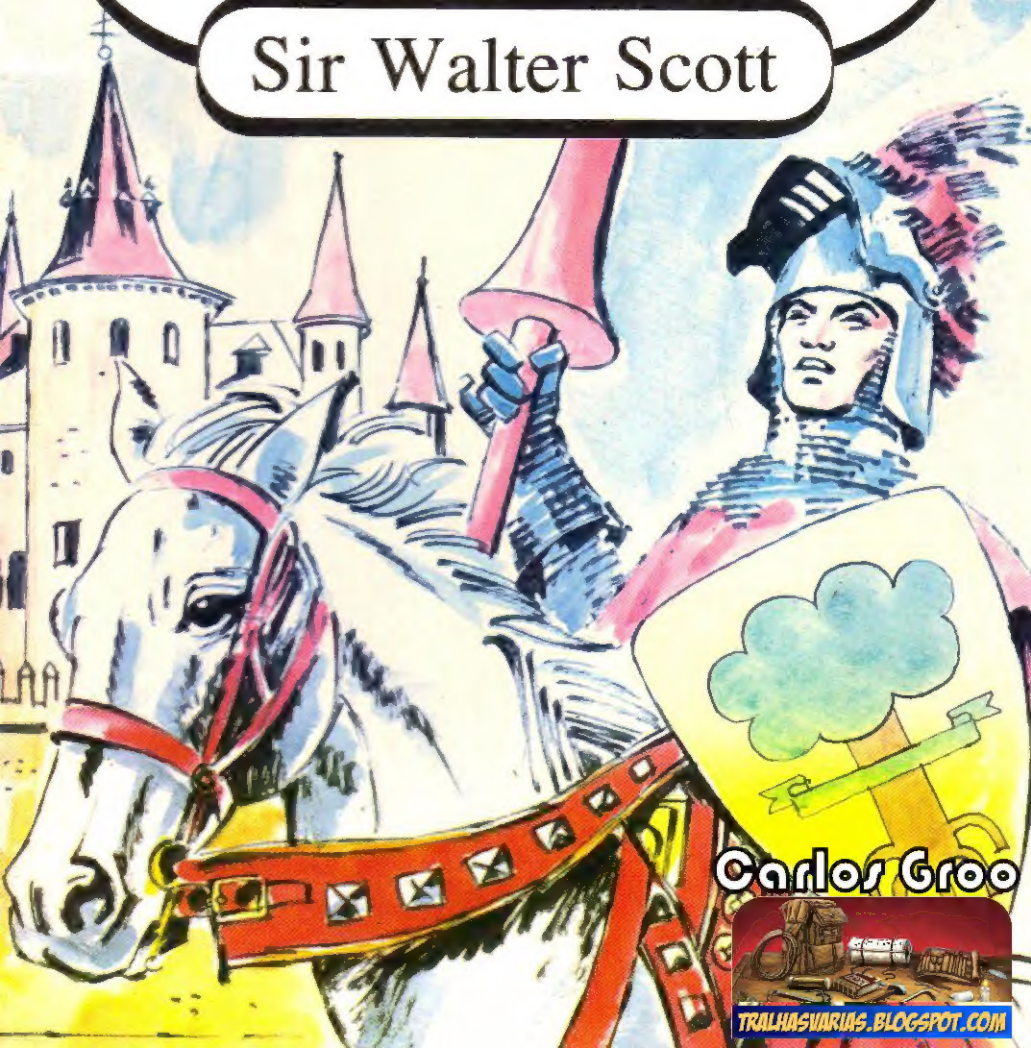


Biblioteca RTP
Clássicos em Banda Desenhada

Ivanhoe

Sir Walter Scott



Carlos Groo

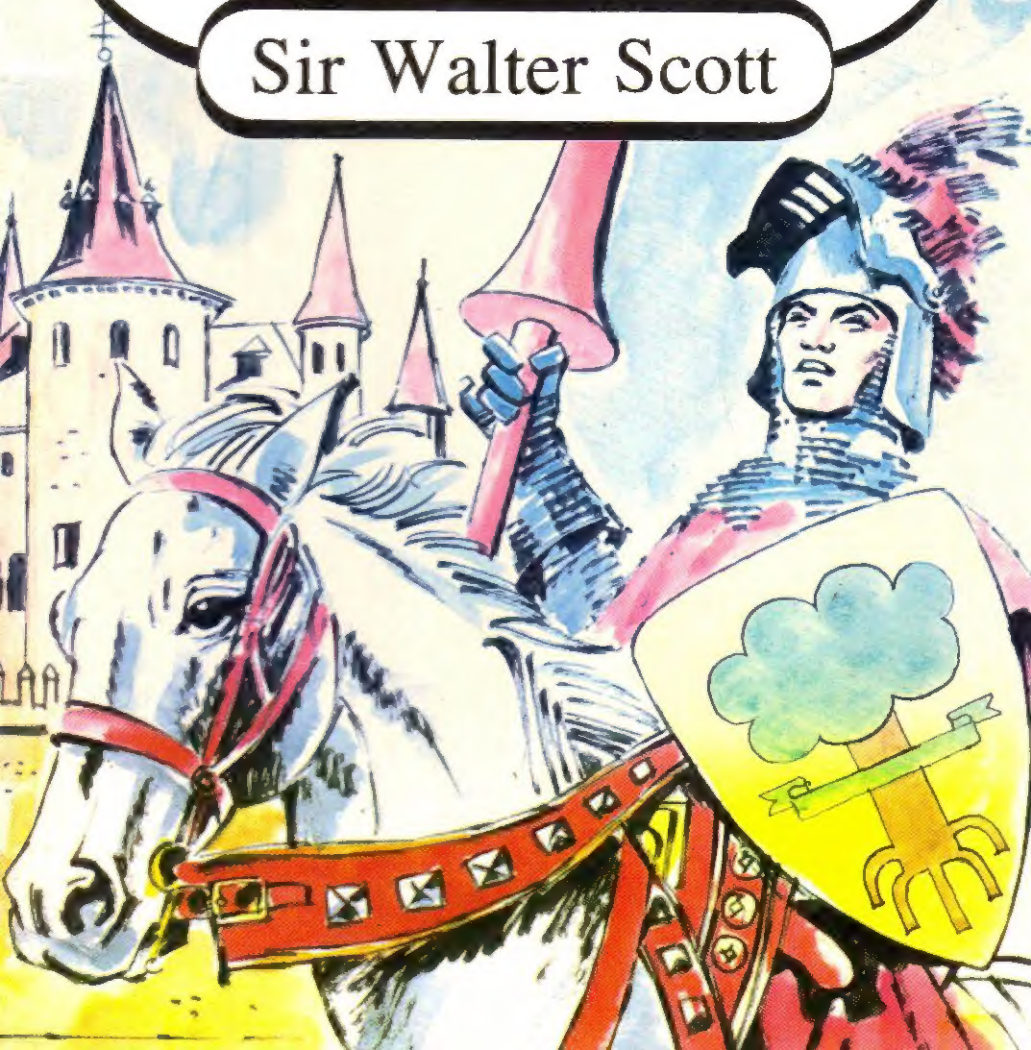


TRALHASVARIAS.BLOGSPOT.COM

Biblioteca RTP
Clássicos em Banda Desenhada

Ivanhoe

Sir Walter Scott





Scanned by Carlos Groo for Tralhas Varias
Portugal
08 May 2013

Clássicos Juvenis
Ilustrados

Biblioteca RTP
Clássicos em Banda Desenhada

Ivanhoe

Sir Walter Scott

Tradução de Ana Diniz

Copyright © 1978, 1985 by Pendulum Press, Inc. (United States of America)

Todos os direitos reservados para a publicação desta obra em Portugal pela
EDITORIAL PUBLICA, LDA.

Av. Poeta Mistral, 6-B — 1000 Lisboa

Capa: José Antunes

Revisão gráfica: António Marques Francisco

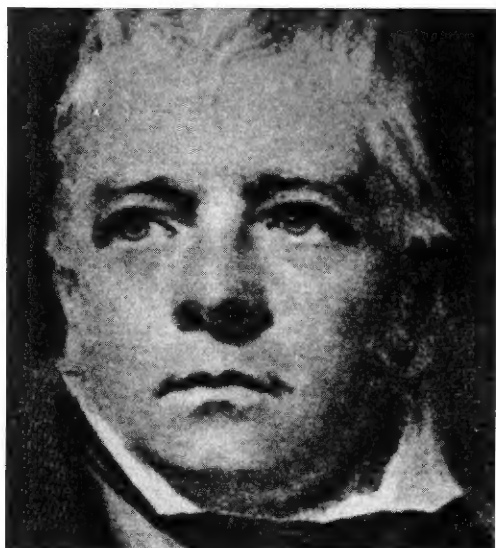
Composto por Texttype — Artes Gráficas, Lda.

Impresso por Printer Portuguesa, Indústria Gráfica, Lda.

Edição n.º 507

Acabado de imprimir em Outubro de 1985

Depósito Legal n.º 5939/84



O Autor

Nascido em Edimburgo, na Escócia, em 1771, Sir Walter Scott interessou-se pela História escocesa até ao fim dos seus dias. As canções e baladas que narravam essa História deram-lhe muitas ideias para poemas e romances de aventura e acção.

Ivanhoe é um dos mais famosos romances escoceses. Neste livro, Scott usa uma galeria de personagens de carne e osso para tornar real aos seus leitores a vida em Inglaterra do século XII.

Em reconhecimento da sua obra literária, Scott recebeu o título de baronete, em 1819.

Nos últimos anos da sua vida, publicou uma série de biografias, contos, poemas e estudos sobre História, incluindo «A Dama do Lago», Waverley e Kenilworth. Morreu em 1832.

Sir Walter Scott

Ivanhoe

Adaptação
NAUNERLE FARR

Ilustração
GERRY TALOAC

Produção
VINCENT FAGO



Rowena



Wilfred de Ivanhoe



Rebecca



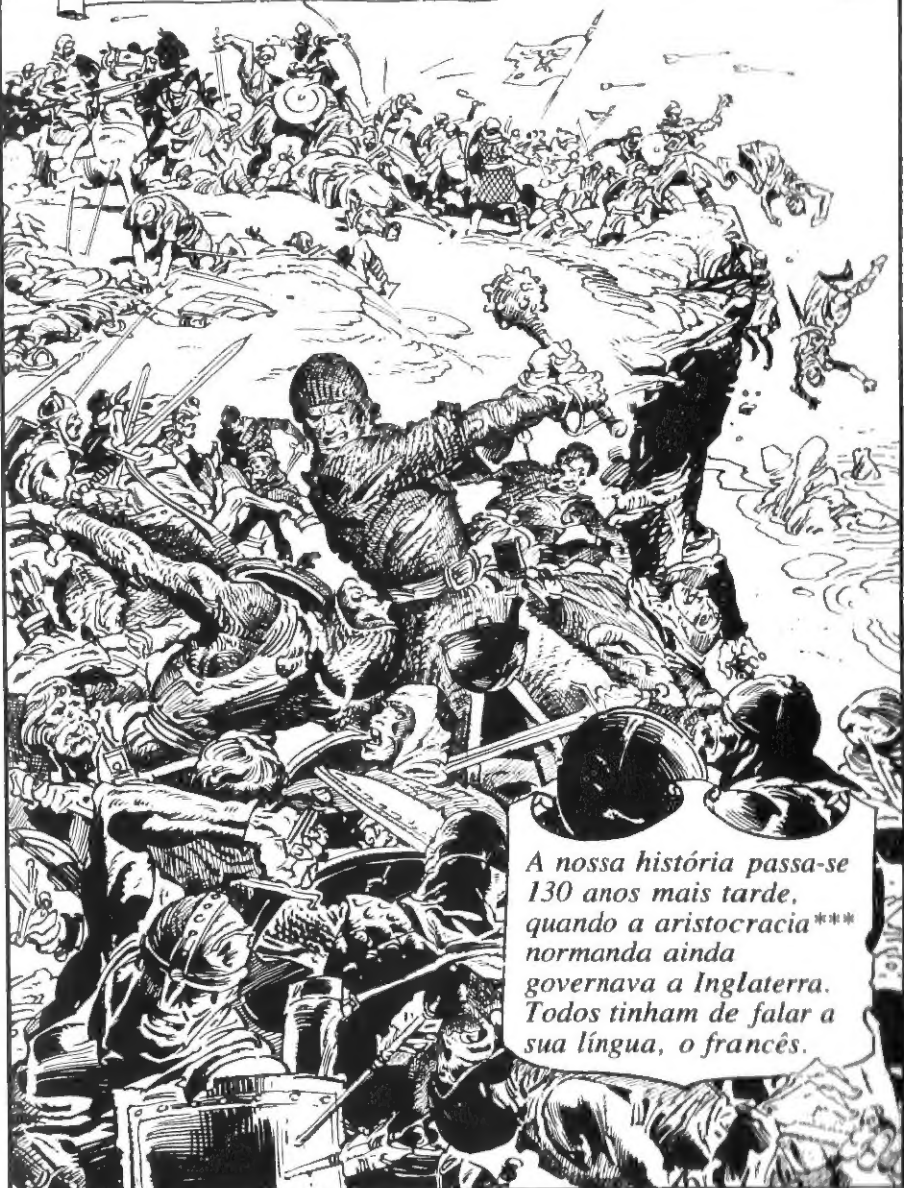
Cedric, o Saxão



Locksley



Isaac de York



Há quase mil anos, os Normandos atacaram a Inglaterra. Em 1066, na batalha de Hastings, derrotaram os Saxões** e passaram a dominar o país.*

*A nossa história passa-se 130 anos mais tarde, quando a aristocracia*** normanda ainda governava a Inglaterra. Todos tinham de falar a sua língua, o francês.*

* habitantes da Normandia, região de França

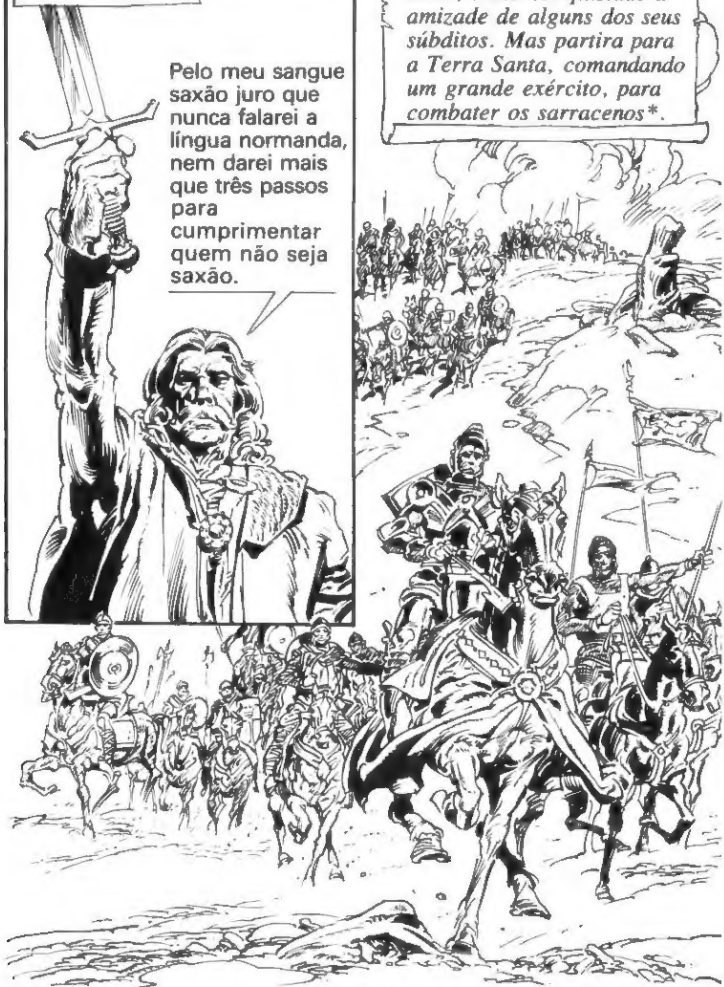
** primeiros colonizadores da Inglaterra

*** classe dos ricos e poderosos

Muitos ingleses continuavam a opor-se-lhes, como Cedric, o Saxão.

Pelo meu sangue saxão juro que nunca falarei a língua normanda, nem darei mais que três passos para cumprimentar quem não seja saxão.

O Rei Ricardo I, cognominado Coração de Leão, tinha conquistado a amizade de alguns dos seus súbditos. Mas partira para a Terra Santa, comandando um grande exército, para combater os sarracenos*.



No regresso, quando atravessava a Austria, foi detido e atirado para uma prisão.



Em Inglaterra, o irmão do Rei Ricardo, o Príncipe João, preparava-se para se apoderar do trono.



Muitos me apoiarão se lhes der terras e riquezas.



Por mim, não desejo o regresso do Rei Ricardo. Até porque vós me oferecestes as terras que eram de Ivanhoe.



Os dirigentes da Igreja eram também normandos. Vamos encontrar dois deles, favoráveis ao Príncipe João, viajando ao cair de uma noite de tempestade...

Eram eles o Prior* Aymer, da Abadia** de Jorvaulx, e Brian de Bois-Guilbert, chefe dos Cavaleiros Templários.

Já é tempo de procurarmos um sítio para passar a noite.

Onde mora essa bela Rowena que quereis mostrar-me?



Os Cavaleiros Templário eram uma rica e poderosa ordem de monges-guerreiros. Como muitos outros na nossa história, Bois-Guilbert regressava da Terra Santa

* superior de um grupo de monges

** grande edifício onde viviam os monges

Na mesma estrada, encontravam-se Gurth, um guardador de porcos, e Wamba, um bobo. Ambos usavam em volta do pescoço uma argola de latão, indicando que eram escravos de Cedric de Rotherwood.*

Matas-te a tratar destes porcos, e acabam por ser comidos pelos normandos.

É verdade! Eles deixam-nos pouco mais que o ar que respiramos. E mandam os melhores de entre nós lutar e morrer em terras distantes.



Graças a Deus que Master Cedric ainda tenta fazer-lhes frente. Mas isso de pouco servirá quando Front-de-Boeuf vier.



Se Front-de-Boeuf ou Malvoisin te ouvissem, serias enforcado numa destas árvores.

Muito bem, Fangs! Já os reuniste todos. Vamos, antes que comece a chover.



Pouco depois, o Prior Aymer e a sua comitiva alcançaram-nos.



Dizei-me, meus filhos, estamos perto da casa de Cedric, o Saxão? Indicai-nos o caminho.

* homem que tinha por trabalho fazer rir o amo

Não sei se deva
indicar-vos o caminho
para a casa do meu amo...

Já te ensino a
responder, escravo!



Então, irmão
Brian! Já não
estais a
combater os
sarracenos.

Aceita esta moeda,
bom homem, e
indica-nos o
caminho.



Segui esta
estrada até
verdes uma
cruz. Ai,
tomai o
caminho da
esquerda.



O grupo seguiu. O ruído dos
cascos dos cavalos foi-se
extinguindo ao longe.

Se fizerem
como disseste,
não chegarão a
Rotherwood
esta noite!

Pois não. É
isso mesmo
que eu quero.



Entretanto, o Prior e o Templário iam falando pelo caminho.

Tens razão! Não seria bom Aymer ver Lady Rowena. E seria ainda pior para Cedric ter de lutar com o monge-soldado.

Porque me detivestes? Ia dar uma lição ao homem.

E depois teríeis de vos haver com Cedric. Ele é orgulhoso.

Espero que Rowena seja muito bonita. Só isso compensará o esforço de tratar bem o pai. Espero casar com ela.

Diz-se que ele expulsou de casa o próprio filho, por se ter apaixonado por ela. Só pode ser amada à distância.

Cedric não é seu pai, mas sim tutor*. E tende cuidado com o modo como a olhais!

Isso vai terminar. Serei doce e gentil como uma mulher.

* pessoa que toma conta de uma criança cujos pais morreram

Aqui está a cruz.
Creio que ele
disse o caminho
da esquerda.

Não, não.
O da direita,
se bem me
lembro.



Um homem que
estava sentado
junto da cruz,
ergueu-se.



Podeis
indicar-nos o
caminho para a
casa de Cedric?

Vou para lá.
Se me
emprestardes
um cavalo,
guiar-vos-ei.

Quem sois?

Um palmeiro*,
acabado de
regressar.

Devíeis ter ficado
na Terra Santa,
lutando pelo
túmulo de Cristo!



É verdade, Cavaleiro. Mas quando
vós mesmo estais aqui,
surpreende-vos que um homem
pacífico como eu queira regressar?



* peregrino que traz uma folha de palmeira como prova de ter estado na Terra Santa

Antes que o Templário pudesse responder, o Prior fez uma pergunta. Pouco depois o grupo chegou ao castelo de Cedric. No momento em que o Templário tocava a trompa, rebentou uma tempestade.

Tara-ta-ra-ra!



No castelo, Cedric preparava-se para cear. Ao soar a trompa, os cães, começaram a ladrar.

Calai-me esses cães! Que novidades anuncia esta trompa?

Chegou o Prior Aymer e o Cavaleiro Bois-Guilbert, com uma pequena comitiva. Pedem para pernoitar no castelo.



São ambos normandos, mas tenho de os receber. Leva-os aos aposentos dos hóspedes e diz aos cozinheiros que façam o que puderem.



Bois-Guilbert! Este nome é famoso por boas e más razões. Bravo como nenhum, diz-se, mas arrogante, duro e perverso...



Também eu as escutaria ansiosamente, mas não! O meu filho Ivanhoe, que me desobedeceu, já não me pertence.



Diz a Lady Rowena que não a esperamos no salão esta noite, a menos que ela queira vir.

Decerto quer... Deseja sempre saber notícias da Terra Santa.



Abriam-se as portas do salão e os visitantes entraram.



Cedric ergueu-se e deu três passos para cumprimentar os seus hóspedes.

Fiz voto de nunca andar mais que isto para falar a quem não fosse saxão. E só falo a minha língua.

Eu falo sempre francês. Mas compreendo inglês o suficiente para poder conversar convosco.



Os hóspedes sentaram-se e a refeição foi servida. Quando se preparavam para comer, o mordomo anunciou

*Um momento!
Lugar para
Lady Rowena.*



Cedric sentou Rowena à sua direita.

É realmente tão bela como dissesstes!



Rowena sentou-se, e a refeição começou.

Vamos ao torneio* que se vai realizar perto de Ashby. Podemos ter ~~parança~~ na vossa companhia?



Com os perigos destas estradas, seria aconselhável.



Se formos, será na companhia de Athelstane de Coningsburgh.

Mais uma vez, a refeição foi interrompida pela chegada de um viajante.

É um judeu, Isaac de York. Quereis que o mande entrar?

Santa Mãe? Partilhar a refeição com um judeu?

Um judeu, sentado ao meu lado?



Paz, meus bons hóspedes! Ele também é um viajante, e devo recebê-lo. Mas não precisais de comer com ele.



* competição em que os cavaleiros punham a prova a sua coragem e a sua destreza

Entrou um velho, escorrendo água. Com um aceno da cabeça, Cedric apontou-lhe a ponta da mesa. Mas ninguém lhe arranjou lugar.

Ficou de pé, sem saber o que fazer. Finalmente, o peregrino teve pena dele.



Bom homem, eu já comi e tenho as roupas enxutas. Tu estás molhado e com fome. Senta-te aqui.

Atiçou o fogo, e levou a Isaac um prato com comida.

Obrigado, bom peregrino!



A refeição terminou. Os hóspedes foram conduzidos aos seus aposentos.

Ficas aqui, entre o judeu, e Gurth, o porqueiro.



O peregrino deitou-se e dormiu até de madrugada. Então, foi ao quarto do lado e acordou Isaac.

Não tenhas medo. Venho como amigo.

Que o Deus de Israel te abençoe. Que desejas de mim, tão cedo?



Ontem à noite, o Templário disse aos seus escravos que te seguissem hoje, e te apanhassem no castelo de Malvoisin ou de Front-de-Boeuf.



Não lhes fiz nada!

Mas os portões ainda estavam fechados. O peregrino entrou no quarto de Gurth e acordou-o.

Levanta-te depressa! Abre o portão pequeno, para eu e o judeu sairmos.

Tendes de esperar que abram o portão grande. Não deixamos sair ninguém tão cedo.



Vão espantar-me até lhes dar tudo o que tenho!

Acompanha-me. Conduzir-te-ei por caminhos secretos até que estejas em segurança.



O peregrino inclinou-se e segredou-lhe qualquer coisa.

Abre o portão pequeno. Depois te contarei o resto.

Com certeza! Não sabia...



Gurth trouxe-lhes mulas e ajudou-os a sair do castelo. Pouco tempo depois, passavam as terras de Malvoisin e de Front de-Boeuf, e finalmente chegaram a Sheffield.

Eis a cidade.
Separamo-nos
aqui.

Espera! Já te
agradei, mas gostaria
de fazer mais
alguma coisa por ti.



Adivinho o que
mais desejas, e
posso dar-to: um
cavalo e uma
armadura.

Porque
pensas
isso?



Por baixo das vestes de
peregrino, tens uma cota* de
cavaleiro. Vi-ta quando te
inclinaste para me falar, esta
manhã.



Entrega este papel a
Kirjat Jairam, em
Leicester. Ele tem seis
boas armaduras e dez
cavalos excelentes.
Dar-te-á o que
escolheres.

Farei uso da tua
oferta e espero
poder vir a
pagar-ta.



* espécie de colete feito de aros de metal que protegia o peito durante o combate

Ser cavaleiro era ao mesmo tempo um trabalho e um desporto. Naquele tempo, os torneios eram qualquer coisa como os jogos de futebol hoje. Os adeptos iam ver combater as pessoas importantes. Assim foi em Ashby.

Front-de-Boeuf
e Malvoisin
combatem
hoje!

Brian de
Bois-Guilbert
é o maior de
todos!

Até o
Príncipe
João vem
assistir!



Quando um grupo de pessoas tentava arranjar lugar nas bancadas já cheias, soaram palavras iradas. Eram dirigidas a Isaac e à sua filha, Rebecca.

Judeu! Atraves-te
a empurrar um
cristão, e
cavaleiro
normando?

Só queria
arranjar
lugar para
a minha
filha,
senhor!



Hoje, as pessoas de religiões diferentes convivem e respeitam-se. Mas, naquele tempo, os judeus, que não tinham um país seu, eram maltratados em todo o lado. Muitas pessoas pensavam que faziam bem em ser cruéis para os que tinham uma fé diferente.

O Príncipe João e a sua comitiva entraram e dirigiram-se para a tribuna. Todos se viraram para o ver.*



* bancada especial para os nobres

*O Príncipe reparou
na bela Rebecca.*

Vede, Prior
Aymer! Que
beleza!

É verdade,
Alteza. Mas
é judia.



Quem é,
Isaac? Tua
mulher, ou
tua filha?

É a minha
filha Rebecca,
Alteza.

*O Príncipe
João era
normando e
odiava as
famílias saxãs
importantes.
Querendo
pedir dinheiro
empréstado a
Isaac, viu aqui
uma
oportunidade
de humilhar os
saxões e fazer
um favor a
Isaac.*



Devia sentar-se
num lugar à altura
da sua beleza!
Vós, aí, saxões...
Apertai-vos e
arranjai lugar para
esta dama!



O Príncipe apontava para Athelstane de Coningsburgh, da família dos últimos reis saxões da Inglaterra, que viera com Cedric

Este saxão
está a dormir,
ou não me
ouve! Picai-o
com a lança,
De Bracy.



*De Bracy ergueu
a lança.*

Isso não
será insensato,
Alteza?



*Mas Cedric tirou rapidamente a espada e
cortou a ponta da lança.*

Não admito
isto!

Bravo! Bom
golpe.



Muitos dos assistentes aplaudiram
Cedric. O Príncipe, furioso, voltou-se
para o arqueiro

Olha lá, que
queres dizer
com essas
palavras?

Aplaudo
sempre um
bom golpe.



Vigiem este homem.
Mais tarde quero
vê-lo demonstrar
a sua perícia.

Cá estarei!



E agora, saxões:
ordeno que o judeu se
sente junto de vós.

Não, por favor,
Alteza! Não nos fica
bem sentar-nos com os
senhores da nação.



Antes de
começar nova
altercação, um
Cavaleiro
dirigiu-se ao
Príncipe.

Sentai-vos, Senhor.
A competição vai
começar.

E ainda não designei
a Rainha do Amor e
da Beleza*!



* jovem escolhida para ser a rainha do torneio

O Príncipe sentou-se. Isaac e Rebecca arranjaram lugar na bancada de baixo. Os arautos vieram à arena anunciar as regras do torneio.

Deixai que seja o vencedor a escolher a rainha do torneio!

Muito bem. Que os arautos anunciem.

A rainha do torneio entregaria o prêmio ao cavaleiro vencedor.

Os cinco contendores defrontariam todos os que quisessem bater-se. Dos inúmeros cavaleiros que aguardavam vez, foram escolhidos os primeiros cinco, que avançaram para a arena.*

Glória aos valentes!

*Do outro extremo da liça**, surgiram os contendores, chefiados por Brian de Bois-Guilbert.*

* cavaleiros que se prestavam a lutar com todos os que se apresentassem

** arena

Ao sinal das trombetas, os dois grupos lançaram-se um contra o outro



Chocaram com o estrondo de um trovão.

Bois-Guilbert está a ganhar! Front-de-Boeuf derrubou o adversário!



Os contendores tinham ganho. O segundo e o terceiro grupos não tiveram melhor sorte. Em seguida houve uma longa espera. Mais ninguém avançaria?

Souou uma trombeta, e entrou um cavaleiro. Foi saudar o Príncipe João.

«Desdichado», diz o escudo dele. O Cavaleiro Deserdado*!



* pessoa que não pode receber o dinheiro ou propriedades dos pais quando estes morrem

O desconhecido dirigiu-se ao local onde se escolhia o adversário. Para surpresa geral, tocou no escudo de Brian de Bois-Guilbert.

Despedi-vos do Sol. Esta noite, dormireis no céu.

Aconselho-vos a arranjar outro cavalo e uma nova lança. Precisareis deles.



Os dois adversários galoparam ao encontro um do outro, e chocaram com a violência de um raio



Foi empate. Era o combate melhor e mais igual do dia.

Os dois cavaleiros voltaram atrás e pegaram em novas lanças.



Pela segunda vez, avançaram um contra o outro.



A lança do Templário atingiu em cheio o escudo do opositor, quebrando-o. O Cavaleiro Deserdado escolheu um alvo mais difícil: o elmo do Templário.



Cavalo e cavaleiro rolaram na arena, enquanto a multidão aplaudia.



O Templário puxou da espada. O Cavaleiro Deserdado foi ao encontro dele, mas os juizes de campo* interpuseram-se

Senhores, o regulamento não permite a luta à espada.

Nesse caso, espero que voltemos a encontrar-nos.

A pé ou a cavalo, com qualquer arma, estou ao vosso dispor.



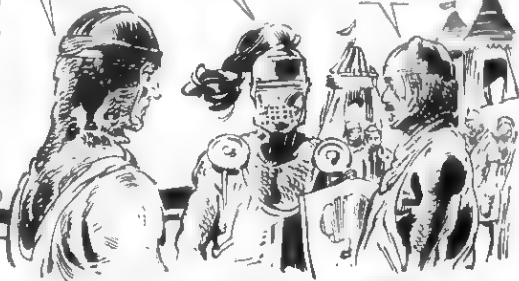
* homens encarregados de fazer respeitar as regras do torneio

O cavaleiro desconhecido defrontou os outros quatro contendores, um por um, e venceu-os todos. Foi então levado ao Príncipe João para receber o prêmio: um belo cavalo.

Não quereis tirar o elmo?

Por enquanto não posso mostrar o meu rosto.

Muito bem. Isso não vai contra as regras.

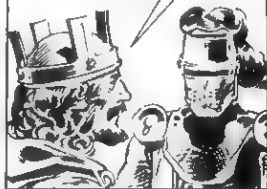


A multidão aplaudiu quando o Príncipe entregou o prêmio.

Como prêmio da vossa destreza e valentia, recebi este cavalo...



Cavaleiro Deserdado, designai a dama que entregará o prêmio de amanhã.



Passando ao longo das bancadas, com a coroa da rainha pendente da lança, ele ia observando os belos rostos. Por fim, parou.

Viva Lady Rowena, a Rainha escolhida! Viva a princesa saxã!



O Príncipe João teria preferido uma dama normanda, mas o regulamento permitia isto. Montou o seu cavalo, e dirigiu-se ao lugar de Rowena

Senhora, colocai a coroa! Amanhã conduzir-vos-ei ao vosso trono.



Os assistentes saíram. O Cavaleiro Deserdado dirigiu-se a uma tenda próxima.

Cinco homens desejam falar-vos, Senhor.



Lá fora esperavam-no os escudeiros* dos cinco contendores.



Eu, escudeiro de Front-de-Boeuf, ofereço-vos o cavalo e a armadura usados por ele. Podeis guardá-los ou pedir um preço por eles, segundo as regras do torneio.

Apresentai os meus agradecimentos ao vosso amo. Sou forçado a aceitar algum dinheiro, pois nem esta armadura me pertence.

Oferecemos cada um 100 cequins**.



* criados importantes dos cavaleiros
** moedas antigas

Do teu amo, Brian de Bois-Guilbert, não aceitarei nada, porque a nossa luta não terminou. Ele desafiou-me, e eu não o esquecerei.



Levando o dinheiro que recebera, o Cavaleiro regressou à tenda.

Aceita este ouro, Gurth, por teres deixado o teu amo para me servir.

Sou mais rico do que jamais fui como porqueiro!



Leva esta bolsa de ouro e vai à cidade procurar Isaac, o judeu de York. Paga-lhe o cavalo e as armas que me deu.

Assim farei.



Gurth encontrou a casa onde Isaac estava alojado. Mandaram-no entrar.

Trago-vos dinheiro, da parte do Cavaleiro Deserdado, o vencedor de hoje.



É para pagar o cavalo e a armadura. Quanto é?

Eu sabia que ele era honesto! Toma uma taça de vinho. Não te faz mal!



Oitenta cequins é um preço justo. Quando o teu amo precisar de dinheiro, que venha ter comigo.



Quando Gurth ia a sair, Rebecca foi ter com ele.

O meu pai deve ao teu amo mais do que poderíamos pagar. Leva estes 100 cequins, devolve os oitenta ao teu amo e fica com o resto.



Sois um anjo do céu!

Que dia feliz! Outro igual, e poderei comprar a minha liberdade. Então seguirei o meu jovem amo até à morte, sem precisar de me esconder.



No segundo dia do torneio, dois grupos de cavaleiros, com 50 homens cada, iam travar uma guerra simulada* O Cavaleiro Deserdado chefiava um dos grupos, e o Templário o outro

Athelstane de Coningsburgh lutava ao lado do Templário.

Decerto não ides lutar ao lado de Bois-Guilbert! É o chefe dos normandos que combatem pelo Príncipe João!

Vou, sim! E se a sorte o permitir, o Cavaleiro Deserdado sentirá o peso da minha arma.



O Príncipe João conduziu Lady Rowena ao lugar de honra.

Levamos a Rainha do Amor e da Beleza ao seu trono. Senhoras, eis a vossa Rainha!



Os dois grupos alinharam-se em frente um do outro.



As lanças foram postas em posição.



As linhas da frente
chocaram em pleno
galope, com um estrondo
que se ouviu a um km.



Caíram muitos homens, e as linhas
foram ficando menos densas. O
Cavaleiro Deserdado viu-se de repente
atacado de três lados, pelo Templário,
Athelstane e Front-de-Boeuf.



Como um relâmpago, surgiu
um Cavaleiro Negro.



Com um golpe, derrubou
Front-de-Boeuf da sela...



... e virou-se depois
para Athelstane



Em seguida saiu
da arena. Pouco
depois, o Cavaleiro
Deserdado vencia
o Templário.

Cavaleiro,
ordeno-vos que
vos rendais!



O Cavaleiro Negro
desaparecera.
O Cavaleiro Deserdado
era de novo o
vencedor. Foi
conduzido ao trono da
Rainha do torneio.

Alteza,
o vencedor!



Esperai! Ele
tem de descobrir
a cabeça.



Rapidamente, o juiz tirou-lhe
o elmo.

Ivanhoe!



O Cavaleiro Deserdado
era o filho
de Cedric.

Sobre a vossa cabeça
coloco a coroa do vencedor.
Nunca outro a mereceu tanto.



Mas, ao curvar-se
para beijar a mão
de Rowena, desmaiou
e caiu aos pés dela.

Foi ferido por uma
lança, que lhe penetrou
na armadura! Perdeu
muito sangue.



O nome de Ivanhoe chegou aos ouvidos do Príncipe João.

Ivanhoe irá decerto reclamar o seu castelo ... e que vós haveis dado a Front-de-Boeuf.

Não creio que Front-de-Boeuf lho ceda!



Ivanhoe não incomodará Front-de-Boeuf! Está gravemente ferido... e Lady Rowena muito preocupada.

Quem é essa Lady Rowena de quem se fala tanto?



É uma saxã muito rica e bela!

Animá-la-emos, casando-a com um normando! Que tal vós, De Bracy?



Se ela for bastante rica, ficarei contente e grato, meu Príncipe!



Entretanto o Príncipe João recebeu uma mensagem. Leu-a e empalideceu.

O meu irmão Ricardo está em liberdade!

Temos de nos preparar para combater! Suspendei o torneio.



Primeiro tenho de tratar do arqueiro que me insultou. Dai início à prova de arco.



Os juizes anunciaram a prova. O Príncipe João desceu do trono.

Como te chamas, yeoman*?

Locksley.



Atirarás depois destes homens. Se ganhares, acrescentarei vinte nobles** ao prémio. Se perderes, serás expulso à chicotada.

Não é um desafio justo, mas aceito as condições.



* pequeno proprietário rural
** moeda de ouro

Um homem chamado Hubert ganhou a primeira volta. Trouxeram novo alvo e ele disparou outra vez.



A seta está no círculo interior, mas não no centro!



Quase sem apontar, Locksley disparou.

Duas polegadas mais perto do centro do que Hubert!



Hubert disparou a segunda flecha.

Mouche!
Hubert acertou no centro.*



Locksley disparou novamente e partiu em duas a seta de Hubert.



*Deve ser o demônio!
Nunca se viu um tiro assim!*



* centro do alvo

Morreaste o prêmio!
Dar-te amos muito
mala se te juntares
à nossa guarda!

Perdoai-me, nobre
Príncipe, mas prometi
servir apenas o vosso
irmão Ricardo.



E Locksley afastou-se.

*Vendo o filho
desmaiar depois
do torneio,
Cedric enviou
criados para
o tratarem.
Mas Ivanhoe
desaparecera.*

O Cavaleiro Ivanhoe?
Foi levado por
servos numa maca.

Uma senhora da
assistência quis
recolhê-lo.



*Gurth que também
procurava o jovem amo,
foi apanhado pelos
homens de Cedric e levado
junto dele*

Amarrem-no!
Vamos partir
imediatamente!

Este é o resultado
de amar
devotamente
a carne da
vossa carne.



*Cedric e o seu
séquito iniciaram
a viagem de regresso.
Ao entrarem na
floresta, ouviram
gritos de socorro.*

Contratámos homens e mulas para
transportar um amigo doente. Mas,
ouvindo dizer que havia salteadores
mais adiante, os homens
fugiram e levaram os cavalos!



Deixai-nos viajar convosco.
Prometo recompensar-vos.

Não nos peçais
ajuda!



Em nome de alguém que
vos é querido, imploro-vos
que ajudeis
este doente!



*Rowena falou
com Cedric e
este concordou.
Ao cair da noite,
o grupo seguia
por um caminho
estreito.*



Subitamente, foram atacados por salteadores.



Todos, com exceção de Gurih e Wamba, foram raptados.

Tens uma espada.
Se atacarmos de
surpresa, talvez
salvemos Cedric!
Segue-me!



Naquele momento surgiu Locksley

Vi os homens que
capturaram Cedric.
São uma força
poderosa, e bons
combatentes.



Cedric defende os
direitos dos ingleses.
Não faltarão ingleses
que o ajudem! Vinde
comigo. Vou reunir
os meus homens.

Apesar de os ladrões
estarem vestidos como
vós, tendes a nossa
confiança.



Depois de três horas de caminho chegaram ao refúgio de Locksley.



Reuni todos os homens: o Monge, Allan-a-Dale, todos! Um bando de homens vestidos como nós levou prisioneiros para Torquilstone, o castelo de Front-de-Boeuf. Temos de os salvar!



O Monge, um dos homens de Locksley, trouxe o Cavaleiro Negro do torneio.

Sois um bom cavaleiro. Também sois um bom inglês. Ajudar-nos-eis?

Não existe ninguém que queira mais à Inglaterra e aos ingleses.



Um bando de salteadores raptou Cedric e os seus amigos. Ajudar-nos-eis a salvá-los?

Sem dúvida!



Pouco depois da alvorada, os salteadores chegaram ao castelo. Os prisioneiros foram conduzidos a aposentos separados, excepto Cedric e Athelstane, que ficaram juntos.

Conheço o vosso amo! Dizei a Front-de-Boeuf que pegaremos o que ele quiser para que nos liberte.

E eu defrontá-lo-ei oito dias depois de sermos libertados.



Transmitir-lhe-ei o que dissestes.

*Isaac foi atirado para
uma masmorra* onde
estavam Front-de-Boeuf
e dois escravos do
Templário.*

Tens de pagar
mil libras de
prata pela tua
liberdade.

Sou um velho pobre
e indefeso! Onde
encontrarei tanta
prata?



Então vais
pagar por
isso, judeu!

Tende piedade
de mim!



Vês aquelas barras
de ferro sobre o fogo?



Serás deitado ali e os escravos
atirarão o fogo. Escolhe!
A morte lenta e dolorosa,
ou mil libras!



* prisão subterrânea

Pagar-vos-ei, com a ajuda dos meus irmãos judeus. Peço-vos que liberteis também os outros!

Não te preocupes com os outros! Pagas só por ti.



Não sabia que era tua filha. Dei-a como criada a Brian de Bois-Guilbert.

Nããão! Tirai-me tudo o que possuo... espancai-me... matai-me... mas deixai a minha filha a salvo.



Quando terei o dinheiro?

Deixai a minha filha Rebecca ir a York. Um dos meus criados regressará com o dinheiro.



Agora já não posso tirá-la ao Templário. Preocupa-te antes com o pagamento do dinheiro.

Nunca! Nem um penny*! Quero mais à minha filha que à própria vida!



* moeda inglesa

Veremos!
Acorrentem-no.



De repente soou uma trombeta
no exterior do castelo.

Tara-ta-ra-ra!

Que é
isto?



Front-de-Boeuf e os
escravos
precipitaram-se
para a saída,
deixando Isaac.
Entretanto Rowena,
que tinha sido
isolada num quarto
distante, foi visitada
por outro
normando,
De Bracy.

Ah, bela Rowena,
sentai-vos!

Se sois o meu
carcereiro,
ficarei de pé
até saber o
meu destino.



A vossa beleza foi a
causa de tudo isto! Só
saireis deste castelo
como minha mulher.



Se assim não fosse, como
alcançaríeis o lugar que a
vossa beleza merece?

Se deixar a
casa que amo,
será com alguém
que não despreze
a maneira como
fui criada.



Ricardo, Coração de Leão jamais voltará a sentar-se no trono, nem Wilfred de Ivanhoe casará convosco. Ele está aqui, em meu poder.

Ivanhoe... aqui?



Não sabeis que era ela que vinha na liteira do judeu? E que, se Front-de-Boeuf soubesse, o matava para lhe ficar com as terras e o castelo?



Salvai-o, pelo amor de Deus!

Sim, mas exijo o vosso amor em troca. Quando fordes minha esposa, quem se atreverá a fazer mal ao vosso amigo?



Subitamente, De Bracy ouve a trompa que alarmara outros homens no castelo.

Tara-ta-ra!

Uma trombeta lá fora? Que é isto? Tenho de vos deixar.



Enquanto isto se passava, Rebecca foi encerrada longe de todos os outros.

Fora daqui, velha!
Tens de ceder esta cela a uma hóspede mais bonita.

Que coisa diabólica estarão eles a tramar?



Eu era jovem como vós, e ainda mais bela, quando Front-de-Boeuf tomou este castelo!



Meu pai e meus irmãos lutaram desde o portão até à torre, sala por sala... até serem mortos.

Não há uma saída? Pagar-vos-ia bem...

Saída... só a morte, e essa tem demorado a chegar.



Ulrica foi-se embora, fechando a porta. Rebecca não encontrou qualquer saída. Finalmente, ouviu passos na escada, e a porta abriu-se.

Tomai estas jóias, meu amigo, e sede clemente comigo e com meu pai!

Isso terá de ser pago com amor e beleza. Nada mais aceitarei.



Não sois um ladrão. Falais como um nobre normando.

Sim, e também Templário! O meu voto sagrado impede-me de casar.



Mas amar-vos-ei, Rebecca... dar-vos-ei pérolas e diamantes. Se vos tornardes cristã, tereis uma boa posição na corte normanda.



Aceitai, ou ficareis para sempre nesta prisão. Os vossos gritos não serão ouvidos...

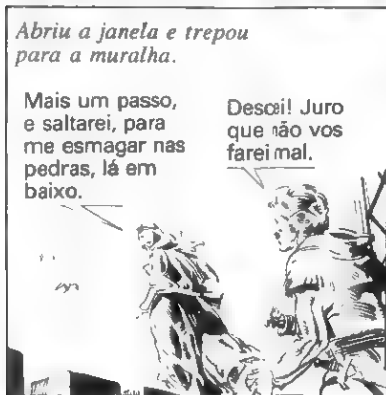


Aceitar? Nunca! O meu Deus oferece-me a fuga... mesmo daquíl

Abriu a janela e trepou para a muralha.

Mais um passo, e saltarei, para me esmagar nas pedras, lá em baixo.

Descei! Juro que não vos farei mal.



Não receeis! Ajudarei o vosso pai, que precisa de um amigo poderoso neste castelo!



*Quando o Templário falava,
soou uma trombeta lá fora.*

Ta-ra,
ta-ra!

Tenho de ver o
que se passa.
Pensai no que
vos disse.
Voltarei a falar
convosco.



*No salão, encontrou
Front-de-Boeuf e De Bracy.*

Que barulho
é este?

Uma carta, a
mais estranha
que já vi!



*A carta era
assinada por
Gurth e Wamba.
Ordenava a
libertação de
Cedric, Rowena,
Athelstane, Isaac
e Rebecca.
Caso contrário,
haveria um
ataque ao
castelo.*

Encontram-se pelo
menos duzentos
homens na floresta...
e nós que enviámos
a maioria dos nossos
soldados ao
Príncipe João!

Mandai-os
buscar!

Quem
levará
a mensagem?
Os caminhos
estão
bloqueados.



Já sei!
Serão eles
a fornecer-nos
um mensageiro!



Escrevei o
que vos
digo,
Templário!



Fora do castelo, Gurth, Wamba e os amigos receberam a resposta.

Querem que enviemos um padre para rezar com os prisioneiros, pois tencionam matá-los!

Matar o nobre Cedric? Nunca!

É um truque para ganhar tempo. Não se atreverão.



Um de nós deverá lá ir, vestido de padre, para saber o que se passa.

Eu, não! As minhas roupas de caça ficam-me melhor que o hábito!



O louco ousa aquilo que os homens sensatos não fazem. Vou vestir o hábito e ajudar Cedric e seus amigos.



Vestido de padre, Wamba foi admitido no castelo.

Pax vobiscum!* Sou um pobre padre enviado pelos homens da floresta. Devem ser bem uns quinhentos!

Tantos?



Entregai-lhe uma mensagem para York, mandando regressar os soldados de De Bracy. Entretanto, levai-o aos saxões.



* a paz seja convosco

Pax vobiscum!
Venho preparar-vos
para a morte.

Impossível! Não
se atreveriam a
matar-nos.

Padre! Parece-me
reconhecer a
vossa voz.



Sou o vosso
fiel escravo e
bobo. Vesti
estas roupas
e fugi do castelo.
Ficarei no
vosso lugar.

Eles matar-te-
iam.



*Vestido com o
hábito, Cedric
tentou sair
do castelo,
mas foi detido
por Ulrica
Julgando-o padre,
ela quis
contar-lhe a
sua história.*

Agora sou escrava,
mas já fui feliz
e amada! Tudo farei
para me vingar
de Front-de-Boeuf,
que matou o meu
pai e os meus irmãos.

Ainda nos
podereis salvar!
Estão quinhentos
homens lá fora,
aguardando o
vosso comando.

Ide, nobre
Cedric!



Não sou padre.
Sou Cedric de
Rotherwood,
amigo de vosso
pai!



Ide então! Comandai esses homens no ataque ao castelo! Quando virdes uma bandeira vermelha na torre oriental, avançai.



Darei tanto trabalho aos guardas, que vos será fácil vencê-los.



O próprio Front-de-Boeuf conduziu Cedric à saída.



Dizei aos saxões o que quiserdes. Depois levai esta mensagem ao castelo do Malvoisin, e dizei-lhe que a faça chegar a York!



Pax vobiscum! Voltaremos a encontrar-nos!

Cedric juntou-se aos homens na floresta. O Cavaleiro Negro encarregou-se do ataque à cerca exterior.

Todos os que se mostrarem serão atingidos pelas setas dos meus arqueiros!



Eu encarregar-me-ei da cerca.

Ao ataque! Por
São Jorge e pela
Inglaterra!

En avant*,
De Bracy!



Numa brecha da cerca, Front-
de-Boeuf e o Cavaleiro Negro
encontraram-se frente a frente.



Front-de-Boeuf caiu.



Os atacantes conseguiram
passar a cerca. Em jangadas,
tentavam atravessar o fosso.



* avante

De súbito, apareceu na torre uma bandeira vermelha. Locksley foi o primeiro a vê-la

Vede! O castelo é nosso! Avançai! Ajudai Cedric!



Mas De Bracy encontrou num corredor o Cavaleiro Negro, que o derrubou.

Rendei-vos, De Bracy, ou morrereis.

Quem sois? Não me renderei a um cavaleiro desconhecido.



Pouco depois, o Templário encontrou De Bracy.

Tudo perdido, De Bracy! O castelo está a arder! Temos de sair daqui.

Está bem. Acompanho-vos!



O Cavaleiro Negro segredou-lhe qualquer coisa ao ouvido e De Bracy rendeu-se.

A vós, Rei Ricardo, rendo-me! Ivanhoe está ferido e preso, morrerá neste castelo em chamas, se não for socorrido. Está lá em cima.



O Cavaleiro Negro encontrou Ivanhoe, e pô-lo a salvo. Cedric salvou Rowena e os restantes prisioneiros foram libertados.

O Templário agarrou em Rebecca e tentou forçar a saída do castelo.



Athelstane, supondo tratar-se de Rowena, correu em seu socorro .. e foi morto

É o que sucederá a quem atacar os Templários.



O Templário e os seus homens afastaram-se, levando Rebecca.



Na manhã seguinte o castelo estava em ruínas. Libertadores e libertados reuniram-se na floresta. Ivanhoe tinha sido levado para um mosteiro próximo.

Ficarei uns dias no castelo de Athelstane, para onde foi levado o seu corpo. Sereis todos benvindos ao funeral.



Mas onde está a minha filha? A minha pobre Rebecca?

Não pude alvejar o Templário, com receio de a atingir. Deve tê-la levado para o convento templário, em Templestowe. Ide lá e ofereci-lhe dinheiro pela sua libertação.

*De Bracy apressou-se a ir
ter com o Príncipe João.*

O Templário fugiu,
Front-de-Boeuf foi
morto e Ricardo,
Coração de Leão
está em Inglaterra!
Fui seu prisioneiro!

Ricardo?
Aqui? Que
farei?



Talvez ele vos perdoe,
Senhor. Quanto a mim,
abandonarei o país, tal
como os outros que vos
serviram.



*Entretanto,
Rebecca estava
presa em
Templestowe.
Contudo, o
Grão-Mestre
da ordem só
soube disto
quando Isaac
chegou.*

A vossa filha está aqui,
prisioneira de Brian de
Bois-Guilbert?

Sim, e para
a libertar
pagarei
o que me
pedirdes.



Isso não é assim tão
simples. É verdade que a
vossa filha pratica a arte
de curar?

Sim! E já
muitos
beneficiaram
desse dom.



E Bois-Guilbert ...
parece-vos que ele
esteja enfeitiçado
por ela?

Sim, a vossa
sabedoria
faz-me
compreender
as estranhas
atitudes dele.



Ordeno que essa bruxa seja julgada imediatamente! Se for culpada, morrerá!

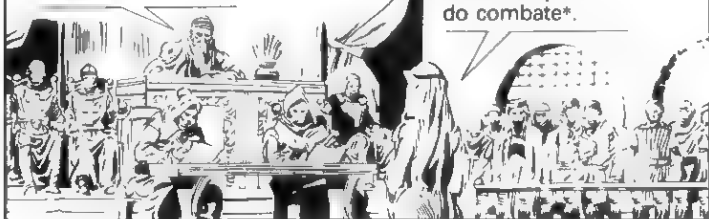


O salão principal foi preparado para o julgamento de Rebecca.

Trazemos aqui uma mulher judia, Rebecca, que dizem ser bruxa.



Ela perturbou a mente do nosso honrado irmão Brian de Bois-Guilbert! Rebecca, tens algo a dizer?



Não sou bruxa. Reivindico o direito da prova do combate*.

E quem lutará por uma bruxa? Quem lutará por uma judia?

Deus mandar-me-á alguém! Em toda a Inglaterra, há-de existir alguém que lute pelo que é justo.



Dito isto, tirou a luva e arremessou-a ao Grão-Mestre.



* luta entre duas partes em julgamento. o vencedor ganha a causa

Assim ditava a lei. O combate foi marcado para três dias depois. Brian de Bois-Guilbert lutava pelos Templários contra o cavaleiro de Rebecca, se este aparecesse.

Entretanto, Rebecca foi autorizada a mandar uma mensagem a Isaac.



«Wilfred de Ivanhoe lutaria por mim, mas está ainda muito fraco. No entanto, avisai-o, pois entre os seus amigos poderá encontrar quem se bata pela minha causa...»

Chegou o dia do combate. Juntou-se grande multidão.

Estão prontos... mas não apareceu nenhum cavaleiro para Rebecca.

Vedes aquele poste? É onde ela será queimada se não vier ninguém defendê-la.



De súbito, surgiu um cavaleiro.

Um cavaleiro!
Um cavaleiro!



Era Ivanhoe! Mal conseguia montar, e o seu cavalo estava cansado.

Curai as vossas feridas! Arranjai um cavalo melhor! Só então vos defrontarei.

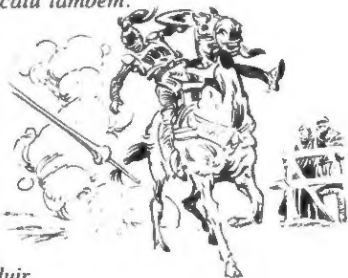
Combatei agora, Templário, ou direi que me receais!



Soaram as trombetas e os cavaleiros carregaram. Ivanhoe foi derrubado pela lança do Templário.



Mas, apesar do fraco golpe de Ivanhoe, Bois-Guilbert caiu também.



Ivanhoe levantou-se logo, para concluir o combate, mas o Templário não se mexeu.

Rendei-vos ou morrereis!



Ele está vencido. Não o mateis! É a vontade de Deus! Rebecca é livre!



Mas Bois-Guilbert estava morto.

O Templário morreu, Athelstane regressou inesperadamente à vida. Em vestes de defunto, apareceu no seu próprio funeral.

Estais vivo... ou sois um espírito?



Não morri, fiquei apenas inconsciente. Quando acordei, os monges drogaram-me e fecharam-me no caixão, mas consegui libertar-me.





E Rowena?
Deixá-la-eis
em paz?

Cedric, não é
de mim que
ela gosta.



Dai-me a vossa mão,
Rowena, mas apenas
como amiga!
Levar-vos-ei a Wilfred
de Ivanhoe.

Assim
seja!



Rowena e Ivanhoe
casaram na
grande igreja de
York.

O próprio Rei Ricardo
esteve presente, iniciando
um período de grande
unidade entre os seus
súbditos saxões e
normandos.



Rebecca e
Isaac
embarcam
em busca de
um lugar
onde
vivessem em
paz.

Que Aquele que fez
judeus e cristãos
abençoe Ivanhoe e
Rowena.

FIM

PERGUNTAS

1. No início da história, Cedric, o Saxão julgava que o seu filho estava na Terra Santa, combatendo os Sarra-cenos. Onde se encontrava ele na realidade? Quais os dois disfarces que ele utilizou?
2. Com as tuas próprias palavras, descreve o que era um torneio.
3. Porque queria tanta gente capturar Isaac de York?
4. Quem era o Cavaleiro Negro? Porque pensas que ele escondia a sua identidade?
5. Observando a actuação de Locksley, saberás dizer quem ele era? (Pista: conhece-lo com outro nome?)
6. Gurth e Wamba, um porqueiro e um bobo, eram simples escravos. No entanto, na história, fizeram muito boas ações. O Príncipe João era rico e nobre, mas mau. O que é que isto te diz acerca das pessoas e da sua posição social?
7. Se tu, tal como Rebecca, fosses acusado de bruxaria, e se pudesses escolher entre a prova do combate ou o julgamento por um júri, qual escolherias? Porquê?
8. Achas que Cedric recebeu bem Ivanhoe como seu filho, no fim da história? Explica porquê e apresenta as tuas razões.

PALAVRAS A APRENDER

abadia
bobo
tutor

torneio
arauto
deserdado

simulado
fosso
prova do combate

Biblioteca RTP

Clássicos em Banda Desenhada

*Os maiores escritores de sempre,
ilustrados pelos melhores artistas modernos!*

Iniciativa editorial conjunta da
Radiotelevisão Portuguesa
e Editorial Publica
no âmbito do
Ano Internacional da Juventude



volumes publicados:

Alexandre Dumas **OS TRÊS MOSQUETEIROS**

Lewis Wallace **BEN HUR**

Alexandre Dumas **O MÁSCARA DE FERRO**

Anna Sewell **O CAVALO PRETO**

H. G. Wells **A GUERRA DOS MUNDOS**

Rudyard Kipling **LOBOS DO MAR**

Sir Walter Scott **IVANHOE**

a publicar:

Júlio Verne **A VOLTA AO MUNDO EM 80 DIAS**